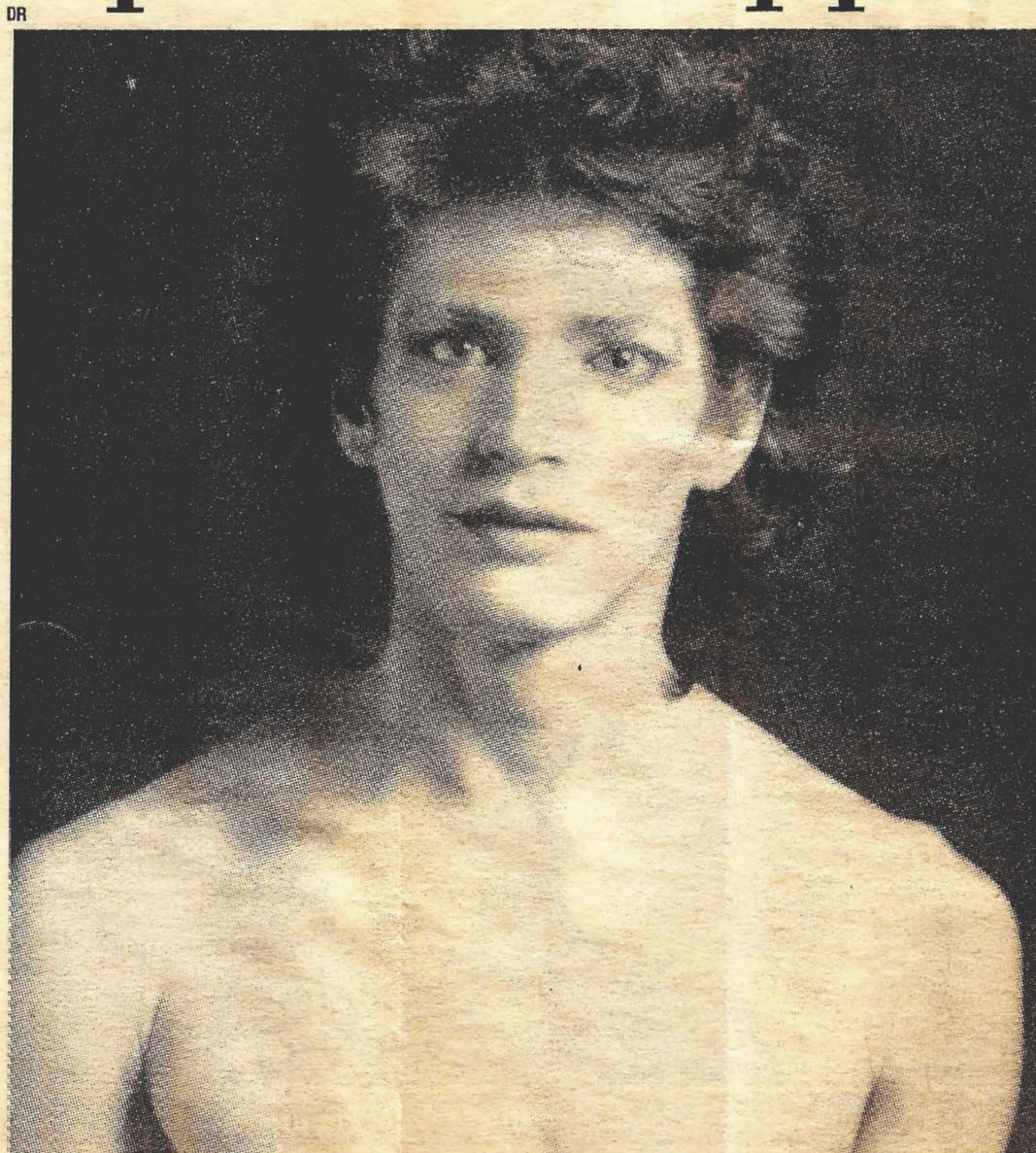


Acontecimento

Polícia proíbe Mapplethorpe

Helio Belik*

O moralismo continua a fazer caminho em muitos dos Estados dos EUA. A polícia de Cincinnati, no Estado de Ohio, fechou o Centro de Arte Contemporânea da cidade, alegando que as imagens de Mapplethorpe expostas tinham carácter "homossexual e pornográfico". A censura tem sempre muitos nomes.



Mapplethorpe, auto-retrato de 1980

Após uma semana bastante tumultuosa, com manifestações contra e a favor do evento, a polícia de Cincinnati, no Estado de Ohio, resolveu fechar o Centro de Arte Contemporânea da cidade, um dia após a abertura de uma exposição de fotos de Mapplethorpe, com imagens de carácter considerado "homossexual e pornográfico". O director da galeria, Dennis Barrie, foi indiciado por obscenidade, com pena máxima de um ano de prisão, mais o pagamento de uma multa de dois mil dólares. A decisão da Justiça de Cincinnati provocou numerosos protestos em todas as partes dos Estados Unidos. Desde a sua morte no

ano passado, vítima de sida, Robert Mapplethorpe vem causando grande polémica a respeito dos limites da liberdade de expressão artística sob a era Bush.

Mapplethorpe desenvolveu um estilo de fotografia que a imprensa vem chamando de "homossexual", uma profusão de nus masculinos, com forte sugestão homossexual. A exposição que agora está em Cincinnati foi apresentada inicialmente em Nova Iorque, no Museu Whitney de Manhattan, como uma homenagem póstuma ao fotógrafo Mapplethorpe. Embora a exposição tenha pro-

vocado grande polémica, não houve quem pedisse a sua censura. Os problemas começaram quando o show chegou a Washington D.C.. A galeria Corcoran, uma das mais importantes da cidade, que vinha organizando a mostra resolveu cancelá-la na última hora, sob pressões do National Endowment for the Arts, a principal agência do governo norte-americano para financiamento de projectos artísticos. A Corcoran temia que a polémica em torno dos trabalhos de Mapplethorpe pudesse ferir a imagem da galeria junto aos sectores mais conservadores do governo, provocando a

suspensão de todas as verbas e auxílios do referido departamento. O senador republicano Jesse Helms, grande combatente pelo que considera ser a necessária moralização da arte, vinha pressionando o governo no sentido da aprovação de uma nova lei que impeça a organização com verbas e patrocínio de instituições federais de exposições consideradas obscenas.

A decisão da Corcoran provocou um furor nos meios artísticos norte-americanos. Abaixo-assinados e cartas abertas foram publicados nos principais jornais e revistas de arte (nomeadamente na prestigiada *Art in America*), manifestando preocupação com o não cumprimento do artigo primeiro da constituição americana, que garante a liberdade de expressão em todos os níveis da sociedade. Em acção de protesto, um grupo de artistas de Washington, aproveitando a escuridão da noite, decidiu projectar sli-

des dos trabalhos de Mapplethorpe numa das paredes externas da galeria.

Bush e as artes

Os trabalhos de Mapplethorpe transformaram-se num símbolo dos grupos que defendem total liberdade de expressão artística no país. As relações do governo Bush com a comunidade artística são bem delicadas.

A mostra de Washington e Cincinnati, envolvendo os trabalhos de Robert Mapplethorpe, são apenas dois dos vários inci-

dentos que vem ocorrendo em torno da questão da censura às artes. O maestro Leonard Bernstein recusou-se recentemente a receber um prémio do governo federal, devido a uma decisão do National Endowment for the Arts de retirar apoio a uma exposição em Nova Iorque, onde vários artistas retratavam o problema dos pacientes da Sida. No caso desta exposição, o National Endowment for the Arts resolveu recolher verbas que já tinham já sido atribuídas à galeria. Embora a decisão tenha sido revogada mais tarde, o incidente provocou grande agitação tanto na comunidade artística como de grupos que lutam por um maior apoio aos pacientes da Sida.

Mas os problemas de censura não têm ocorrido só com a arte dita "erótica" ou "pornográfica". No final do ano passado, um trabalho com a bandeira norte-americana, colocada propositadamente para ser pisada, no chão de uma exposição do Instituto de Arte de Chicago, provocou furor na cidade e intervenção policial. Meses antes, uma outra exposição, no mesmo Instituto, foi invadida por força policial sob ordens de um vereador da cidade. O vereador alegava que o ex-prefeito da cidade era retratado num dos trabalhos de forma ofensiva para a comunidade negra. O ex-prefeito fora pintado vestindo apenas meias e cuecas. Inquirido o interessado este mostrou-se compreensivo para com a liberdade de criação artística e não se considerou racialmente ofendido. Ofendidos estão os artistas, e no meio fala-se já num maccarthismo de novo tipo. ■

*em Nova Iorque